

A intervenção psicopedagógica pelo viés da Gestalterapia

The pedagogical intervention the bias of therapy gestalt

Lucineide Fernandes Moraes

Maternidade-Escola/UFRJ. neide@me.ufrj.br

Gabriela Fernandes Moraes Fonseca

FAB/ME-mestranda em educação. gabrielafmf@gmail.com

RESUMO: O presente artigo propõe questionamentos e reflexões acerca do atendimento psicopedagógico sob a perspectiva da Gestalt-Terapia. Nosso objetivo é mostrar que o processo de crescimento do ser humano pode ser pautado numa relação integradora com seu ambiente, na medida em que este não lhe for apresentado de maneira hostil e amedrontadora. A prática da psicopedagogia se aplica à aprendizagem, seja ela de caráter individual, grupal ou institucional. Lembramos que a aprendizagem se inicia desde o primeiro contato do sujeito com o mundo externo e se perpetua por toda a vida, portanto é imprescindível levar em conta os acontecimentos desde a infância à vida adulta, o que nos faz considerar a aprendizagem “ad eterno”. A Gestalt-Terapia muito contribuiu para esta reflexão, na medida em que traz como pressuposto a concepção de que o homem é um ser-em-relação com o mundo, repleto de potencialidades e capaz de dar sentido à sua existência, a partir de suas percepções e experiências no contato com o mundo. Cabe, portanto, a nós – educadores, pais, adultos e profissionais da saúde – proporcionarmos meios favoráveis a uma interação humana mais produtiva, inclusive no que toca à aprendizagem.

Palavras chaves- Psicopedagogia- aprendizagem- Gestalt-Terapia

ABSTRACT: This article proposes questions and reflections about the educational psychology service from the perspective of Gestalt Therapy. Our goal is to show that the human growth process can be guided in an inclusive relationship with their environment, to the extent that this is not presented him hostile and frightening way. The practice of educational psychology applies to learning, be it individual, group or institutional character. We remember that learning begins from the first contact of the subject with the outside world and lasts for a lifetime, so it is essential to take account of events from childhood to adulthood, which makes us consider learning "eternal ad" . Gestalt therapy greatly contributes to this reflection, in that it brings for granted the idea that man is a being-in-relation with the world, full of potential and capable of giving meaning to their lives, from their perceptions and experiences in touch with the world. It is therefore up to us - educators, parents, adults and health professionals - provides means favoring a more productive human interaction, including when it comes to learning.

Key- words: Psychopedagogy- learning- Gestalt Therapy

Recebido em 30/04/2015

Aprovado em: 21/12/2015

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um braço da monografia apresentada como requisito para obtenção do título de especialista em gestaltterapia. A escolha do tema foi em função da minha formação em psicopedagogia, e perceber que um atendimento psicopedagógico eficaz necessita da ampliação do olhar do profissional. O ser humano na visão da gestaltterapia é um ser-no-mundo, o que significa que ele age ativamente sobre o mundo e o transforma e recebe dele também influências, em uma relação recíproca. Dessa forma a pessoa que é assistida por um psicopedagogo que trabalha pelo viés da Gestalterapia assume uma postura ativa dentro do atendimento, apropriando-se de sua vida de forma mais responsável, encontrando maneiras mais saudáveis de relacionamento consigo e com o mundo, descobrindo seu potencial e aprendendo a cuidar de forma criativa sua existência. Os desafios, as dificuldades, que tanto geram temores e aflições em aprendizes, podem ser vistos como oportunidades de expansão da fronteira de contato. O psicopedagogo que se fundamenta na Gestalterapia para realização de seu trabalho busca compreender mais amplamente a queixa trazida pelo sujeito, seja este, estudante, trabalhador ou qualquer pessoa com dificuldade de aprendizagem ou relacionamento dentro de seu habitat e, juntos, psicopedagogo e sujeito irão buscar essa compreensão para que as dificuldades possam ser superadas a partir de novas escolhas que o indivíduo efetive em seu dia-a-dia.

METODOLOGIA

O método optado para realização deste trabalho foi a revisão bibliográfica, pois é um método científico que tem como objetivo a pesquisa e análise de artigos de uma determinada área da ciência, que no caso específico, deste estudo, foi a educação e a psicologia, segundo, ainda, Gil (2002) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em matéria já elaborada, constituída principalmente de livros e artigos científicos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet”. Neste trabalho procurou-se conhecer a produção científica de pesquisas que contemplassem o tema atendimento psicopedagógico e gestaltterapia e assim poder associá-los. A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando como ferramenta a base de dados do Scielo e do Google acadêmico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CONHECENDO O CAMPO DA PSICOPEDAGOGIA

O Código de Ética da Psicopedagogia, após sofrer alteração em 1996, conceitua esta área de conhecimento em seu Capítulo I, Artigo 1º, como:

Campo de atuação em Educação e Saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos,

considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, usando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

O fundamento da Psicopedagogia é o estudo da aprendizagem humana, que se constitui a cada momento em qualquer tempo, intrínseca ao ser humano, se dá em todos os sentidos, em qualquer local e continuamente. A Psicopedagogia surge em 1946, na Europa, através da criação de Centros Psicopedagógicos, por J. Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes (MERY, 2000). A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e se tornou uma área de estudo específica que busca conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo (Bossa, 2000, p. 23). Desta forma, também surge a necessidade de um profissional com perfil específico para dedicar-se a essa nova modalidade de atendimento.

Ao fazermos questionamentos sobre o que é a Psicopedagogia, poderíamos trazer à tona uma resposta imediatista e automática, identificando simplesmente a constituição da palavra: Psicologia e Pedagogia. Esse conceito reducionista do significado de Psicopedagogia omite a perspectiva de interdisciplinaridade da mesma. A Psicopedagogia deve ser concebida como uma área de conhecimento e de atuação direcionada pelo e para o processo de aprendizagem humana. Seu objeto de estudo é o ser que apreende da realidade, e constrói seu conhecimento de maneira natural e continuamente em seu cotidiano, desvinculando, assim, o conhecimento como algo exclusivo do ambiente escolar, já que o mesmo ocorre simultaneamente com o processo de vida. Assim, a Psicopedagogia pode auxiliar várias áreas da atividade humana.

A Psicopedagogia é área interdisciplinar fundamentada em conteúdos psicológicos e pedagógicos, recebendo também contribuições da Fonoaudiologia, Linguística, Neurologia, dentre outros campos específicos de conhecimento (Bossa, 2000). Uma vez que a Psicopedagogia abarca também, como objeto de estudo, a aprendizagem humana, torna-se papel fundamental o psicopedagogo potencializá-la e atender às necessidades individuais, no decorrer do processo desta aprendizagem. O trabalho psicopedagógico pode adquirir caráter preventivo, clínico, terapêutico ou de treinamento, o que amplia sua área de atuação, seja ela escolar, orientando professores, realizando diagnósticos, facilitando o processo de aprendizagem, trabalhando as diversas relações humanas que existem nesse espaço; empresarial, realizando trabalhos de treinamento de pessoal e melhorando as relações interpessoais na empresa; clínica, esclarecendo e atenuando problemas; ou hospitalar,

atuando junto à equipe multidisciplinar no pós-operatório de cirurgias ou tratamentos que afetam a aprendizagem. É importante salientar que a psicopedagogia é uma área que vem para somar, trabalhando em parceria com os diversos profissionais que atuam em sua área de abrangência.

A contribuição do psicopedagogo ao complexo ato de aprender pode se concretizar em diferentes instituições, sejam elas escolares, clínicas, hospitalares ou organizacionais.

Ainda muito jovem no cenário que se apresenta, este profissional vem construindo sua história através de intensas pesquisas que envolvem teoria e prática, mostrando-se séria e comprometida sua atuação, construindo parcerias com diversas áreas do conhecimento e da atividade humana.

As teorias vinculadas à Psicopedagogia são relacionadas à prática pedagógica, envolvendo o atendimento às necessidades individuais de aprendizagem, o fracasso escolar e a apropriação do conhecimento; à prática clínica, integrando compreensão, prevenção e métodos terapêuticos ao analisar o aprender; à área hospitalar, no que diz respeito à continuidade do processo de aprendizagem, aliada à Fonoaudiologia, Neurologia, Fisioterapia, Psicologia, e Medicina em geral, fazendo deste processo doloroso um momento mais humano; e finalmente, à área empresarial - trabalhando com os processos de aprendizagem individual e organizacional, em parceria com o psicólogo organizacional e o profissional de recursos humanos no que se refere ao recrutamento de pessoal, treinamento, melhora da qualidade do trabalho, da produtividade e das relações intra e interpessoais, administrando conflitos. Em suma, o psicopedagogo é um profissional envolvido com a aprendizagem humana, que congrega conhecimentos de diversas áreas, intervindo neste processo, seja para potencializá-lo ou para amenizar dificuldades, atendendo as necessidades individuais de aprendizagem. Neste sentido, pretende-se enfatizar o caráter transdisciplinar da Psicopedagogia, suas ações e parcerias, nas diversas áreas de atuação do psicopedagogo.

Percebe-se, então, que esta área possui um caráter multidisciplinar, pois utiliza contribuição teórica de diversos campos do saber, não ignorando interferências exógenas e endógenas que envolvem todo o processo de aprendizagem. A efetiva ação da Psicopedagogia tem se constituído num espaço plural e multidisciplinar, em busca do conhecimento articulado entre o psíquico, o físico, o social e o cognitivo e as suas relações com a gênese da aprendizagem, objetivando trabalhar com pessoas que manifestem distúrbios de aprendizagem de modo a ampliar seu aproveitamento do aprender. Por outro lado, a intervenção psicopedagógica também pode atuar na oferta de sugestões para a melhoria da qualidade do ensino.

Por ser um campo de estudo relativamente novo, são inúmeros os recursos utilizados pelo psicopedagogo para o diagnóstico e intervenção em seu atendimento profissional, uma vez que sua clientela é bem diversificada. BOSSA (1994) considera que esta área surge com o objetivo de atender as dificuldades de aprendizagem. Embora existam muitos conceitos acerca do que é a

Psicopedagogia, é preciso que haja clareza no que tange à sua definição e principalmente à sua prática, a fim de que se configure uma atuação pertinente e efetiva, já que esta é uma "ciência" que atua na prevenção, análise clínica e na intervenção psicopedagógica.

Para que haja uma intervenção psicopedagógica adequada, é necessário que seja realizado um diagnóstico psicopedagógico e, para tal, é fundamental o "olhar clínico" com o intuito de verificar e compreender qual o sintoma apresentado pelo sujeito e, então, através dessa análise clínica, elaborar o diagnóstico psicopedagógico com o intuito de averiguar as dificuldades de aprendizagem apresentadas, a fim de desvelar as causas que geraram o sintoma, lembrando que o sintoma se caracteriza pela manifestação de um conflito, de problemas ou, até mesmo, muitas vezes, por uma somatização, que denota um mal estar psíquico. No caso de um sujeito em idade escolar, de acordo com Bossa (2002, p.48) "... o sintoma na aprendizagem escolar pode ser uma resistência sadia a algo que pode transformar-se em uma total violência à natureza humana".

A criança percebe o mundo, interage e troca conhecimento, como todos nós, no entanto, não é ainda dotada de um poder de argumentação para se defender do que incomoda, ou para explicar o que não está bem; então, a escola passa a ser o terreno da manifestação dos sintomas já que, na maioria das vezes, os pais são contatados pela escola, o que os faz dirigir suas atenções para a criança.

Nos adultos, muitas vezes, também há mais coisas por trás da dificuldade em aprender algo do que a dificuldade propriamente dita. Por exemplo, algum bloqueio ou falta de concentração pode ser um sintoma causado face a um problema de fundo emocional que está latente ou que não foi ainda elaborado.

Ademais, quando falamos em aprendizagem, estamos falando do relacionamento que se dá entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e esse pode se dar de várias formas, inclusive de uma forma patológica, adotando um caráter de funcionamento neurótico, psicótico ou perverso.

De uma maneira ou de outra, é necessário que seja feita uma análise eficaz por parte do psicopedagogo, seja relacionada à sua atuação face a clarificar a dificuldade, ou ao encaminhamento do sujeito para os profissionais adequados, o que obriga ao psicopedagogo atuar com responsabilidade e de maneira interdisciplinar, reconhecendo, inclusive, o não-saber e os limites da sua atuação, evitando uma atuação castradora.

No momento do diagnóstico, é fundamental que as rotulações, frases feitas e estereótipos sejam descartados, permitindo, desta forma, que o olhar psicopedagógico esteja voltado, principalmente, para a condição da diferença, que outorga o sujeito a singularidade, a individualidade e a possibilidade de ser ele mesmo, diferente dos outros, de pensar diferentemente e de agir de modo distinto.

Segundo Roudinesco (2000).

Quanto mais a sociedade ocidental apregoa a emancipação, destacando a igualdade de todos perante a lei, mais ela acentua as

diferenças e cada um reivindica sua singularidade, recusando-se a se identificar com as imagens da universalidade.

Baseado na afirmação acima e, ainda, partindo desse pressuposto, podemos afirmar que não cabe ao profissional da Psicopedagogia julgamentos precoces, preconceitos ou divisões de atitudes embasadas em conceitos que permitem ser utilizados julgamentos de valores tal como certo/errado, mas sim, um olhar direcionado a um indivíduo, que é único, singular, peculiar, que tem e constrói sua própria história e, portanto, suas atitudes ou falta delas são reflexos dessa construção, mesmo inserido em um cenário social.

Desta forma, diante de um sujeito que se encontra num enfrentamento de sofrimento produzido por uma dada situação/problema, o psicopedagogo atuaria partindo de uma investigação sobre a vida escolar e familiar do estudante, através de diálogos com os pais, com os professores e principalmente com o próprio aluno, na perspectiva de visualizar o problema existente no mesmo, orientando-o através de material pedagógico, entrevistas, testes projetivos (desenhos) etc..., para que suas dificuldades de aprendizagem sejam sanadas e que ele tenha melhores resultados no futuro. Buscando também a melhoria na relação aluno/ professor /funcionário, o psicopedagogo atuaria auxiliando estes sujeitos na mediação dos conflitos existentes, na interação com o outro, na elaboração dos planos de aula (tornando-os mais dinâmicos para que os alunos possam entender melhor as aulas), nos projetos da escola, possibilitando que os mesmos sejam mais voltados para a realidade da comunidade escolar.

PSICOPEDAGOGIA NUMA VISÃO GESTALTICA

O homem para a Gestalt-Terapia é um ser-no-mundo, o que significa que ele age ativamente sobre o mundo e o transforma e recebe dele também influências, em uma relação recíproca. O homem é um organismo, um todo unificado que é diferente das somas das partes que o constituem.

Um dos conceitos mais importantes para esta teoria é o de contato e fronteira de contato. Contato é o que ocorre entre o organismo e tudo que é diferente dele. É o meio para mudar a si mesmo e a experiência que se tem no mundo. É quando se pode escolher entre o que serve e o que não serve, assimilando ou rejeitando, este mecanismo, inevitavelmente, gera mudança e crescimento.

Para Yontef (1998), uma fronteira eficaz exige permeabilidade suficiente para permitir o acesso da nutrição, e impermeabilidade suficiente para manter a autonomia e deixar o que é tóxico fora. Fronteiras eficazes são suficientemente flexíveis para ir de um grau de abertura/fechamento a outro.

Para que o autoconhecimento se estabeleça, é necessário estar em contato com o que está a sua volta, com o meio que o cerca em todos os momentos. Este contato com as necessidades é o facilitador para o conhecimento do

seu modo de funcionar, e só assim a psicoterapia fará sentido e o processo de vida do sujeito poderá ter mais qualidade e fluidez

O psicopedagogo que se fundamenta na Gestalt-Terapia para realização de seu trabalho busca compreender mais amplamente a queixa trazida pelo sujeito, sujeito aqui, concebido como estudante, trabalhador e qualquer pessoa com dificuldade de aprendizagem ou relacionamento dentro de seu habitat e, juntos, psicopedagogo e sujeito irão buscar essa compreensão para que as dificuldades possam ser superadas a partir de novas escolhas que o indivíduo efetive em seu dia-a-dia.

Nesse sentido, a pessoa que é assistida por um psicopedagogo que trabalha na linha da Gestalt-Terapia assume uma postura ativa dentro do atendimento, apropriando-se de sua vida de forma mais responsável, encontrando maneiras mais saudáveis de relacionamento consigo e com o mundo, descobrindo seu potencial e aprendendo a cuidar de forma criativa sua existência. Os desafios, as dificuldades, que tanto geram temores e aflições em aprendizes, podem ser vistos como oportunidades de expansão da fronteira de contato através da criatividade e caberá ao indivíduo pôr em ação os recursos que dispõe para lidar com cada uma das situações 'difíceis'.

Enfatizamos que não há um procedimento-padrão para 'ensinar' o sujeito a melhorar seu rendimento escolar, essa seria uma atribuição do professor em particular. Apostando no potencial singular de cada ser humano, a intervenção do psicopedagogo baseia-se no aqui e agora da situação em questão.

O psicopedagogo deve selar parceria com o professor, deve entrar na classe de aula, construir junto com o mesmo o processo de aprendizagem, detectar os nichos das crianças rejeitadas, das crianças atentas, das desatentas, das que faltam, etc., pois só assim poderá construir o perfil da classe e perceber a dinâmica do que acontece naquele lugar específico de ensino e aprendizagem.

O psicopedagogo que norteia seu trabalho com base na Gestalt-Terapia não elabora questionamentos utilizando termos fechados como os *porquês*, pois, quando se lança mão do *porquê*, fecha-se ou diminui quadro da resposta. Ao contrário, quando utilizamos *para que* amplia-se este quadro e, conseqüentemente, ampliam-se as possibilidades. Esta é a função do psicopedagogo: mostrar para o sujeito as várias possibilidades de sair de uma situação difícil e problemática, utilizando-se de possibilidades criativas e eficazes que conseqüentemente conduzirão a reflexão e assim promoverá uma real transformação do indivíduo. Isso é aprendizagem

Como a aprendizagem é uma questão central da Psicopedagogia, existem uma variedade de teorias para se tentar abordar as dificuldades do aprender, mas não explicaremos totalmente a aprendizagem, porque nós fazemos parte da aprendizagem. Aprendizagem é processo, aprendizagem é vida, não é finita, ou melhor, só deixamos de aprender quando morremos, nossa última aprendizagem é aprender a morrer.

Segundo Bossa (2000), o termo aprendizagem, com o qual trabalha a Psicopedagogia, "remete a uma visão de homem como sujeito ativo num processo de interação com o meio físico e social" em cujo processo interfere seu equipamento biológico, condições afetivo-emocionais e intelectuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber lidar com o diferente e participar do desenvolvimento do sujeito não são tarefas fáceis, porém o psicopedagogo orientado pelo viés da Gestalt-Terapia deve ter sempre este compromisso social. E, a partir das reflexões envolvidas no processo de intervenção, contribuir para o esclarecimento dos déficits na aprendizagem, que não tem como causa apenas deficiências do aluno, mas que são conseqüências de problemas na instituição escolar, como também a família e outros membros da comunidade que interferem no processo. É importante que tenhamos em mente que o trabalho do psicopedagogo se dá numa situação de relação entre pessoas. O objetivo deste profissional é o de conduzir a criança ou adolescente, ou a instituição a reinserir-se numa escolaridade normal e saudável. Problemas de aprendizagem existem e sempre vão existir, mas só que agora há uma diferença, temos um olhar novo, clínico e mais amplo voltados para eles. Um olhar de um profissional que deve ser mais requisitado, e que não deixa de ser de grande relevância no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Laura M. Serrat. A psicopedagogia no âmbito da Instituição Escolar. Curitiba: Expoente, 2001.

Bossa, N.. A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática. São Paulo: Artes Médicas. 2000.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Educação Inclusiva: documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: MEC, 2005.

COELHO, Ana Silvia Borges Figueiral. A intervenção psicopedagógica na parceria com os professores. Artigo publicado em 02 Jan. 2001. Disponível em <<http://www.educacaoonline>>

CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPp. In: Revista Psicopedagogia. São Paulo. ABPp., 1996.

CRUZ, L.R.G.S. Psicólogo Escolar e a dificuldade de aprendizagem: como intervir, como prevenir?. In: Revista Educação em destaque. Colégio Militar de Juiz de Fora, v.1, n.3, abril. 2008.

DUSI, M. L. H. M.; NEVES, M. M. B. da J.; ANTONY, S. Gestáltica e Psicopedagogia: um olhar compreensivo para a

totalidade criança-escola. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, Aug. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Feb. 2015.

FUNAYAMA, C. A. R.; PENNA, M. A. Avaliação neurológica da criança com problema de aprendizagem. In:_____. Problemas de aprendizagem. Enfoque Multidisciplinar. Cidade: Alínea, 2000. cap. 1, p. 13-31.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, L.B. O sistema nervoso e as dificuldades de aprendizagem. In:_____. A criança com dificuldade de aprendizagem. Cidade: Eneleiros, 2004. cap. 3, p. 17-42.

MOTA, M; GOMES, V. Psicologia aplicada aos problemas de aprendizagem: uma perspectiva histórica. In: MOTA, M; PAIVA, M G; TRINDADE, V.(orgs). Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2004. cap.1, p.9-16
NUTTI, J. Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=339>>. Acesso em 11 maio. 2009.

PAIN, S. O problema da aprendizagem. In:_____. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Trad. Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. Cap. 4, p. 27-33.

Ribeiro, J.. Gestalt-Terapia: Refazendo um Caminho. São Paulo: Summus Editorial. 1985.

_____. Gestalt-Terapia: o processo grupal. São Paulo: Summus Editorial. 1994.

_____. O Ciclo do Contato. São Paulo: Summus Editorial. 1997.

YALON, I. D.; MOLYN, L. (2006). Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Artmed